

GT 15- POÉTICAS DA MEMÓRIA E DAS EXISTÊNCIAS: LITERATURA  
NEGRO-BRASILEIRA COMO NARRATIVA CONTRACOLONIAL- JOSÉ  
HUMBERTO RODRIGUES DOS ANJOS E JESUÍNO ARVELINO PINTO -  
DISCURSO

**MULHERES NEGRAS QUE SE ESCREVEM: UM OLHAR PARA A  
LITERATURA DIGITAL NEGRO-FEMININA NO ESPAÇO DE PODER DO  
INSTAGRAM**

*Fernanda Santos Silva (nndslv1@gmail.com)*

*Nubia Regina Moreira (nubia.moreira@uesb.edu.br)*

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo central investigar como as escritoras negras baianas usam o Instagram para escrever e/ou divulgar a sua escrita, por meio do conteúdo publicado no feed dos seus perfis, e quais as consequências de ser uma mulher negra, especialmente do interior da Bahia, buscando reconhecimento e alcance dentro desse espaço de poder. Partindo do pressuposto de que, apesar da chamada revolução tecnológica e de informação, as redes sociais não rompem com a ideologia colonialista que não permite com que as escritoras negras contemporâneas, especialmente as escritoras do interior da Bahia, sejam ouvidas e aceitas, indicando dessa forma que o aumento exponencial do uso das redes sociais, principalmente do Instagram, só beneficia quem já está numa posição de privilégio, esta pesquisa apoia-se no pensamento de Gayatri Spivak (2010) quando afirma que a mulher subalternizada jamais será ouvida enquanto estiver inserida numa lógica colonialista, considerando a sua obra fundamental para entendermos o

conceito de subalternidade feminina, além dos estudos metodológicos para a internet de Christine Hine (2020), dos apontamentos de Tarcízio Silva (2022) sobre o racismo algorítmico e a escrevivência de Conceição Evaristo (2020). A pesquisa terá uma parte quantitativa, na qual será realizado um estudo comparativo acerca do alcance que possuem as escritoras da capital da Bahia no Instagram em relação ao alcance que possuem as escritoras do interior da Bahia. Quanto ao estudo qualitativo, que constitui a maior parte da pesquisa, o método utilizado para a sua realização será a etnografia virtual nos perfis do Instagram das escritoras negras baianas, considerando que os mundos “real” e “virtual” não são realidades separadas (Noveli, 2010). Justifica-se esta pesquisa pela sua relevância social e política, pela necessidade de aprofundamento acerca da condição digital no contexto da cultura contemporânea, uma vez que os métodos tradicionais de análise não dão conta de explicar uma cultura que compõe um grupo de mulheres que são influenciadas de muitas maneiras pelas tecnologias em suas relações sociais e materiais, e, sobretudo, pela necessidade de afirmar a ação e a resistência da mulher negra na literatura. Apesar de estar em andamento, os estudos já permitem concluir nesta pesquisa que, apesar do crescimento da autoria das mulheres na literatura, ainda existem muitos obstáculos para que as mulheres negras baianas, especialmente do interior, publiquem seus escritos e para que ganhem visibilidade.

Palavras-chave: literatura negro-feminina digital; literatura baiana; instagram.